

Osório defende nova política para alimentos

"Somos um país doente e subnutrido, e esta é uma realidade que precisa ser combatida a partir da Assembleia Constituinte. Corrigir os desvios que fazem do Brasil o quarto maior país exportador de alimentos e, ao mesmo tempo, o sexto colocado em termos de desnutrição, é tarefa prioritária para os homens que vão escrever a nova ordem social, política e econômica ano que vem", convocou o candidato a senador pelo PFL, Osório Adriano, que prega o estabelecimento de novos e maiores programas de alimentação para as populações carentes, mesmo que através da distribuição gratuita de alimentos.

O candidato do PFL manifestou esta preocupação ao percorrer ontem as ruas do Gama, no trabalho de corpo-a-corpo que vem sendo desenvolvido desde o início de sua campanha para senador do Distrito Federal. No final da tarde, numa concentração organizada no setor leste daquela cidade-satélite, Osório falou para um grupo estimado em mil eleitores, pregando sua plataforma política e dando ênfase à criação de programas sociais a partir de instrumentos constitucionais que acabam, o mais rápido possível, com o desamparo da maioria da população:

— A saúde começa a ser constituída antes mesmo do nascimento, mas como se alcançar esta situação

no Brasil quando sabemos que 65 por cento da população são desnutridos? Quando uma gestante se alimenta mal, as primeiras consequências vão surgir em seu filho. É uma ilusão pensar-se que a miséria e a fome se restringem às regiões do Nordeste. Os dados comprovam que 86 milhões de brasileiros vivem nesta situação.

Osório Adriano recordou o alerta feito há alguns anos por diversos cientistas ligados à Unesco, organismo das Nações Unidas, sobre o risco de se estar formando uma "sub-raça" de brasileiros. "Os filhos desses 86 milhões de famintos eram 16 por cento menores e pesavam 20 por cento menos que as demais crianças do País", advertiu o candidato.

Para Osório, é importante que a classe política se conscientize desta realidade de fome e abandono, que não se restringe apenas às áreas mais carentes ou só às crianças. "A desnutrição não é um privilégio do Nordeste, como muitos podem pensar. A industrialização provocou ondas migratórias que levaram milhões de pessoas para as grandes cidades do Sul, concentrando-as nas periferias. A situação é tão grave que, em 84, 47 por cento das dispensas do serviço militar se deviam à pura e simples carência nutricional dos jovens convocados", finalizou o candidato.